

Artigo Original

Uso de álcool, futebol e torcedores jovens

Liana Abrão Romera ¹
Heloisa Helena Baldy dos Reis ²

¹ Grupo de Pesquisa em Lazer, Curso de Educação Física da UNIMEP, Piracicaba, SP, Brasil

² Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, SP, Brasil

Resumo: O uso de drogas é um fenômeno biopsicossocial, composto pela tríade substância, indivíduo e contexto social. Com objetivo de avaliar os padrões de consumo entre torcedores jovens, o estudo foi desenvolvido a partir de abordagem sociológica com combinação de pesquisa bibliográfica, documental e de campo com uso do AUDIT. A amostra intencional foi composta de 263 indivíduos do sexo masculino, com idade entre 15 e 25 anos e residentes na cidade de São Paulo. O modo de abordagem dos sujeitos foi intencional e ocorreu em dias de jogos do Campeonato Paulista de Futebol. Os dados apontaram um elevado padrão de consumo de bebidas. A complexidade do tema exige um olhar multifatorial, considerando que a droga é um produto inanimado que depende do usuário para manifestar seus efeitos e consequências, ou seja, tanto o lazer quanto a bebida em si não são problemas, e sim o uso que se faz deles.

Palavras-chave: Futebol. Torcidas. Uso de drogas.

Alcohol usage, football and young fans

Abstract: Drug usage is a bio-psychosocial phenomenon, composed by the triad *substance, individual and social context*. Aiming to evaluate the patterns of consumption among young football fans, the study was conducted from a sociological approach combined with bibliographical, document and field research using AUDIT. The intentional sample comprised 263 male subjects, ages between 15 and 25, residents of São Paulo city. The subjects were approached randomly, which was done on days with football matches from the São Paulo State League (*Campeonato Paulista de Futebol*). The data indicated a high pattern of beverage consumption. The theme's complexity demands a multifarious look, taking into consideration the fact that the drug is an inanimate product that depends on the user to manifest its effects and consequences, *i.e.*, it is rather the use one makes of leisure and drinking that may represent problems, and not leisure and drinking *per se*.

Key Words: Football. Cheering. Drug usage.

O uso de drogas não é um fenômeno específico da modernidade; trata-se de um hábito que acompanha o homem desde os primórdios, fazendo parte dos diferentes períodos da civilização (ESCOHOTADO, 1996). Entretanto, nos últimos tempos, o uso abusivo tem representado tema de discussão e preocupações sociais.

Embora a juventude não seja a única parcela da sociedade que faz uso de drogas, ela tem sido a população mais focada quando o assunto é o uso e abuso de substâncias lícitas ou ilícitas.

Por compreender o uso de drogas como um fenômeno que requer uma abordagem biopsicossocial, uma vez que ele é caracterizado pela tríade formada por substância, indivíduo e

contexto social, este artigo está organizado respeitando a mesma divisão. Primeiramente será abordado o estado atual da discussão sobre drogas no Brasil, principalmente no que tange ao lícito e ilícito e os atuais padrões de consumo entre um público cada vez mais jovem. Em seguida será desenvolvida uma discussão acerca dos torcedores jovens e alguns aspectos referentes a esse público específico, e, por fim, o contexto, aqui definido como o espetáculo esportivo que representa uma das situações de lazer mais vivenciadas pelo público jovem masculino.

Este estudo tem como pano de fundo a discussão do uso abusivo de álcool na atualidade, demonstrado a partir de pesquisas e levantamentos epidemiológicos realizados pelo

CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicótropicas), que ratifica as preocupações advindas da OMS (Organização Mundial da Saúde) sobre a relação que o brasileiro estabelece com as drogas, especialmente as bebidas alcoólicas, cujo consumo tem se intensificado a cada ano.

O objetivo principal do estudo foi identificar o padrão de beber entre torcedores jovens de equipes de futebol do estado de São Paulo e teve, por instrumento de aplicação, o AUDIT (Alcohol User Disorders Identification Test).

O AUDIT foi desenvolvido junto à OMS ([BATOR et al., 1992](#)) e adaptado para o Brasil por Mendez (1999); trata-se de um instrumento que possibilita identificar padrões de uso de álcool em populações específicas.

O trabalho tem um enfoque sociológico e foi realizado com a combinação de pesquisas qualitativa, bibliográfica e de campo. O estudo de campo deu-se por meio de entrevistas com torcedores de futebol em dias de espetáculos futebolísticos, nos estádios de futebol onde aconteciam os jogos do Campeonato Paulista de Futebol em março de 2007 e março de 2008.

Após a análise dos componentes formadores da referida tríade, serão explicitados os caminhos metodológicos seguidos assim como a apresentação de alguns dos resultados alcançados, dando margem à discussão acerca dos fenômenos que se entrelaçam neste estudo.

Sobre álcool e outras drogas

O uso de drogas é discutido em âmbito mundial, pois se trata de um problema de saúde pública presente em países desenvolvidos tanto quanto em países em desenvolvimento, e é considerado pela OMS, desde 2002, um problema crescente.

A necessidade de tratá-lo de modo multidisciplinar, aglutinando esforços de diversas áreas do conhecimento no intuito de diminuir o consumo ou o uso abusivo de drogas entre a população, principalmente crianças e jovens, é defendido por [Bucher](#) (1992). Segundo o autor, por se tratar de uma questão multifatorial e complexa, a união dos diferentes olhares servirá para maior compreensão do problema auxiliando na proposição de possíveis soluções.

No mesmo sentido, [Elias e Dunning](#) (1992), advertem que a escassez de diálogo entre as

áreas do conhecimento representa fator limitante que empobrece as discussões e inviabiliza possíveis diálogos e trocas tão importantes para o avanço da ciência e compreensão dos problemas sociais.

Ademais, a problemática do uso de drogas não comporta visões simplistas ou preconceituosas, uma vez que ela é entendida como fenômeno complexo e multifatorial, resultante de um modo de funcionamento da própria sociedade.

A complexidade do tema, juntamente com o constante crescimento no número de usuários, torna-o um problema de dimensões sociais, políticas e econômicas que denuncia a necessidade da união de esforços das diferentes áreas do conhecimento. Tal esforço das diversas áreas deve caminhar no sentido de compreender a problemática e traçar planos de prevenção, pois estudos apontam ser essa a estratégia mais eficaz para um possível abrandamento dos impactos no uso e para a diminuição do número de usuários, uma vez que não existe sociedade livre da presença de drogas.

De acordo com Escohotado (1996), destacado pesquisador espanhol que, entre outros estudos, desenvolveu importante resgate histórico acerca da trajetória do uso das drogas na história da humanidade:

Por droga – psicoativa ou não – seguimos entendendo o que há dois mil anos pensavam Hypócrates e Galeano, pais da medicina científica: uma substância que em vez de ser vencida pelo corpo (e assimilada como simples nutrição), é capaz de vencê-lo, provocando – em doses ridiculamente pequenas se comparadas com os outros alimentos – grandes mudanças orgânicas, anímicas e de ambos os tipos. (ESCOHOTADO, 1996, p.9).

Com base nas afirmações do autor, verifica-se que as substâncias que modificam o comportamento humano, assim como suas funções fisiológicas e psíquicas, desde há muito tempo são motivos de preocupações e discussões da área médica. Atualmente, tais preocupações têm ultrapassado o âmbito das discussões médicas, uma vez que passa a ser também uma questão de ordem sociológica.

São muitas as substâncias capazes de provocar alterações tanto físicas quanto comportamentais, e o acesso a elas não encontra grandes barreiras ou dificuldades. No entanto, independentemente de encontrar-se entre as

drogas lícitas ou ilícitas, e para fins de estudos, sua classificação se dá de acordo com as ações que imprimem ao sistema nervoso central (SNC), pois é nele que elas vão, de alguma maneira, atuar e provocar os diversos sintomas e efeitos.

Desta forma, anfetaminas, cocaína, cafeína, álcool, ansiolíticos (benzodiazepínicos), opiáceos (morfina, heroína), inalantes (cola, tintas), maconha, cogumelo, *ecstasy*, LSD, são todas substâncias provocadoras de algum tipo de mudança no indivíduo, independentemente do fato de algumas delas estarem na atualidade classificadas como drogas lícitas, como é o caso do álcool, ou ilícitas, como é o caso da cocaína. Ambas provocam algum tipo de alteração, orgânicas, anímicas e de ambos os tipos, como já citado anteriormente.

Algumas especificidades devem ser consideradas, pois, além das inúmeras reações que as drogas podem provocar em um organismo, devem ser levados em conta também outros fatores que acompanham o problema aqui estudado. Cada grupo de usuários de cada droga específica vivencia um universo particular a ser considerado na sua amplitude, complexidade e unicidade.

Estudos epidemiológicos desenvolvidos pela UNIAD (Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas)¹ têm apresentado importantes resultados acerca do assunto, sendo alguns deles apontados no 1º Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira, realizado em 1987.

Esses resultados confirmam uma preocupante tendência detectada entre o público jovem com relação ao uso de bebidas alcoólicas.

Segundo a pesquisa, o início do consumo vem ocorrendo cada vez mais precocemente (em média, perto dos 14 anos), e após seis meses o beber se torna mais assíduo. Dentre os entrevistados no referido levantamento, 24% bebem pelo menos uma vez por mês, sendo que meninos e meninas apresentaram frequências semelhantes de consumo. Nesse sentido, deve ser destacado que o constante aumento do consumo de bebidas entre o público feminino é um fenômeno recente e periodicamente detectado, uma vez que há duas décadas o uso de álcool era mais restrito ao universo masculino.

Um dos primeiros obstáculos relacionados ao tema do uso problemático de álcool entre adolescentes está na própria definição do que é o uso normal. Pensar o uso também exige cuidado, portanto neste estudo optou-se pela classificação apresentada pela OMS (2002) a respeito dos padrões de uso diferenciados, assim como a frequência de uso.

Padrões de uso podem ser caracterizados por: uso na vida, referente ao uso da droga pelo menos uma vez na vida; uso no ano, referente ao uso de droga pelo menos uma vez nos últimos 12 meses; uso recente ou no mês, referente ao uso de droga pelo menos uma vez nos últimos trinta dias; uso frequente, referente ao uso da droga por seis ou mais vezes nos últimos trinta dias; uso de risco, que se refere a um padrão de uso que implica alto risco de dano à saúde física ou mental do usuário, mas que ainda não resultou em doença orgânica ou psicológica; uso prejudicial, referente a um padrão de uso que já esteja causando dano à saúde física ou mental.

Quanto à frequência do uso de drogas, ainda segundo a OMS (2002), os usuários podem ser classificados em: usuário leve, aquele que utilizou drogas no último mês, mas cujo consumo foi menor que uma vez por semana; usuário moderado, representado por pessoas que se utilizaram de drogas semanalmente, mas não todos os dias, durante o último mês; usuário pesado, representado por pessoas que utilizaram drogas diariamente durante o último mês.

Padrão de uso e frequência de uso representam importantes critérios a serem considerados, principalmente quando a intenção é a proposição de políticas de prevenção primária, ou seja, para um público que ainda não faz uso regular de drogas. O acesso a esse tipo de informação referente aos usos indica respostas para pontos cruciais da problemática das drogas no país, e aponta para as principais características de uma questão bastante dinâmica presente na atualidade.

Embora o álcool represente a droga que maior aceitabilidade tem na sociedade e em determinados contextos, com uso amplamente estimulado, os efeitos provocados a curto, médio e longo prazo no usuário são imensos, sem mencionar os prejuízos sociais que o uso abusivo provoca direta ou indiretamente aos demais.

¹ Formada por pesquisadores da UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo).

O etanol é o tipo de álcool utilizado na composição das bebidas; a equivalência referente a uma dose é a seguinte: uma latinha de cerveja (350ml) é igual a uma taça de vinho (120ml), que é igual a uma dose de uísque ou aguardente (40ml). Duas ou mais dessas doses serão suficientes para provocar uma intoxicação por etanol, o que retira da cerveja o caráter inofensivo pregado pela mídia e tido como verdadeiro pelo senso comum.

Conforme [Martins](#) (2006), a quantidade de álcool em cada uma das doses de cerveja, *whisk*, vodca, vinho, entre outras, é a mesma, somente o que difere de uma bebida para a outra é o aumento do volume líquido no qual esse álcool é diluído, ou seja, ao compararmos uma dose de aguardente e uma dose de cerveja, temos a mesma quantidade de teor alcoólico, ocorrendo que na cerveja essa quantidade de álcool está diluída em uma maior quantidade de líquido.

A classificação que avalia a porcentagem de álcool por litro de sangue confirma que não é preciso chegar a um alto grau de consumo de álcool para se colocar em situações de risco que podem ser sugeridas, por exemplo, a partir do momento em que o consumidor perde o poder de julgamento dos próprios atos. Outra importante questão a ser destacada reside no fato de não ser necessário que se instale a dependência para que os prejuízos ocorram, principalmente aqueles de ordem comportamental e social, como acidentes automobilísticos, brigas, situações de violência doméstica, entre tantos outros.

Essas ocorrências estão mais atreladas aos padrões de consumo, ou seja, à quantidade de álcool ingerida em uma única ocasião, do que necessariamente ao tempo de uso.

A sensação estimulante que a bebida provoca a partir das primeiras doses é falsa, e tem por consequência a inibição da crítica e da capacidade de julgamento, além de potencializar os sentimentos e provocar no bebedor uma impressão de maior liberdade para expressar-se verbal e corporalmente que o faz agir de forma mais violenta, corajosa e perigosa. É nesse momento em que a coragem se exacerba que são comuns as brigas e situações que envolvem violência. Essa fase é seguida de uma sensação depressora que somente será sentida após a ingestão de algumas doses.

O novo conceito de transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas rejeita a ideia da existência apenas do dependente e não-dependente. Existem, conforme apontamentos da OMS, padrões individuais de consumo que variam de intensidade ao longo de uma linha contínua, sendo estes denominados "padrões de uso".

Não se trata de uma compreensão pela qual os danos referentes ao uso do álcool somente se verifiquem a partir da instalação da dependência, pois a partir do uso, mesmo que esporádico, a chance de ocorrência de grandes problemas individuais e sociais também é grande.

É nesse sentido que o levantamento do padrão de beber promovido por este estudo junto aos torcedores jovens buscou levantar a quantidade de álcool costumeiramente ingerida, pois o uso abusivo tem sido elemento desencadeador de situações de violência nos estádios, uma vez que os efeitos do álcool podem provocar no usuário a sensação de valentia, agressividade e consequentes exposições desnecessárias ao risco.

Os torcedores jovens e o espetáculo esportivo

Entre os interesses do lazer classificados por [Dumazedier](#) (1980), os físico-esportivos destacam-se na atualidade, e os esportes representam uma das possibilidades mais conhecidas e vivenciadas, quer seja em termos de prática ou assistência. Entre as modalidades esportivas mais populares, encontra-se o futebol de campo masculino, capaz de mobilizar e emocionar as grandes torcidas que acompanham seus clubes prediletos pelos diversos campeonatos regionais, estaduais, nacionais e internacionais. Em especial, de acordo com [Reis](#) (2006), o futebol representa a preferência mundial do universo jovem masculino, onde várias situações do espetáculo são motivos de excitação no espectador.

A paixão que o futebol proporciona às massas tem provocado o desenvolvimento de diversos e importantes estudos referentes à evolução do esporte espetáculo, às consequências que este gera às torcidas e a seus comportamentos, entre tantos outros relacionados ao tema em questão, destacando-se [Dunning](#) (2003), [Elias e Dunning](#) (1992), [Proni](#) (2002), [Lucena](#) (2002), [Reis](#) (2003, 2006), [Reis e Escher](#) (2006) e outros.

Não somente o futebol como prática esportiva mas também suas torcidas representam manifestações sociais de significativa relevância, animadas, em sua maior parte, por uma porção considerável do público jovem masculino.

De acordo com as análises de [Reis \(2003\)](#), o crescente número de torcedores encontra-se de modo proporcional ao crescimento da quantidade de praticantes, destacando que:

O costume de assistir jogos de futebol em estádios data do final do século XIX na Inglaterra, primeiro país a praticar esse esporte de forma amadora e, também, profissional. O crescimento do número de espectadores foi concomitante ao aumento de praticantes. Por onde o futebol se disseminou, agregou consigo grande número de adeptos e espectadores. (REIS, 2003, p.85).

Com relação ao futebol, pode ser ainda atribuído um forte caráter democrático, uma vez que suas torcidas organizadas abrangem diferentes estratos sociais.

De acordo com Proni (2002), o esporte consegue ir além desse caráter democrático e tem ainda o poder de conferir às massas uma importante forma de participação.

[...] o esporte é o meio institucionalizado e lícito que permite às massas descarregar seu excesso de energia, esvaziar seu ressentimento, suas frustrações e suas decepções. É a instituição moderna típica do desencadeamento relativamente controlado dos afetos e das emoções das massas, funcionando como um grande catalisador coletivo de sentimentos. (PRONI, 2002, p.48).

Diante do lugar que os assuntos referentes ao mundo esportivo ocupam, torna-se impossível não perceber sua importância na atualidade, pois ele representa um fenômeno mundialmente reconhecido, vivenciado, assistido e praticado em diferentes contextos, culturas e camadas sociais.

Ainda comentando a popularidade mundial despertada pelas questões esportivas, Reis e Escher (2006, p.19) afirmam ser o futebol:

[...] o esporte que mais teve aceitação entre os povos do mundo inteiro, sendo até hoje o mais praticado em diversos países e contando com importantes campeonatos internacionais. É também o esporte espetáculo mais assistido, tendo se transformado no principal exemplo de telespetáculo esportivo, com grandes investimentos de redes de televisão abertas e por assinatura em todo o mundo.

Mesmo que no seu início não tenha representado um espaço tão democrático quanto o que se verifica na atualidade, Reis e Escher

(2006, p.36) afirmam que “Somente a partir de 1908, com a criação de vários clubes de futebol, os homens pertencentes a qualquer classe social tiveram o direito à prática do futebol, não obstante, sofrendo algumas restrições”.

Apenas a partir de então é que o acesso ao futebol se tornou mais democratizado, possibilitando a participação das distintas parcelas da sociedade, como vem ocorrendo até os dias atuais. Essa democratização experimentada nos campos de futebol passa a ser estendida também ao público, promovendo, assim, a heterogeneidade das torcidas.

Apresentam-se classificações mais detalhadas acerca desse público, no entanto, de acordo com apontamentos de Reis (2003) e Pimenta (1997), aos torcedores mais comprometidos com sua equipe atribui-se o nome de “fã”, derivado do termo “fanático”, que pode apresentar, muitas vezes, um caráter religioso, visto que para alguns deles o esporte funciona como uma religião, se considerado o devotamento ao clube e à equipe esportiva preferida.

Não há registros precisos referentes às datas que possam determinar o aparecimento das torcidas no Brasil. [Pimenta \(1997\)](#) afirma que os estudiosos do tema apontam a década de 1940 como marco inicial do surgimento das torcidas futebolísticas, especialmente na cidade do Rio de Janeiro.

Pimenta (1997) afirma que com o tempo surgem duas categorias distintas de torcedores: o comum e o organizado.

Torcedor comum é aquele que frequenta os estádios de futebol para assistir ao jogo ou torcer por uma determinada agremiação, sem se vincular associativamente a um grupo de pessoas e, por sua vez, Torcedor Organizado é o torcedor que se associa a um determinado grupo, assimilando os padrões de comportamento cultuados. (PIMENTA, 1997, p.67).

Para Reis, existiu uma divisão e organização do público esportivo de modo mais detalhado, a partir da qual a autora apresenta as seguintes categorias de torcedores: “espectadores, torcedores, torcedores uniformizados e torcedores organizados”. Essa categorização do público esportivo dá uma dimensão dos diferentes interesses que cada um tem com relação ao espetáculo esportivo, como também do seu envolvimento emocional para com esta esfera do lazer (REIS, 2003, p.83).

Determinadas manifestações dos torcedores merecem reconhecimento, pois representam declarações de amor pelo esporte, de modo geral, e pelo time do coração.

Esse sentimento e envolvimento com o mundo do esporte justificam as coreografias nas arquibancadas dos estádios, os fogos de artifício, as imensas bandeiras, os hinos, as longas viagens para acompanhar o desempenho do time nos diversos campeonatos.

Reis (2003, p.85) destaca que “os torcedores brasileiros vivenciaram seu auge na década de 1980, com bonitos espetáculos de coreografias nos estádios, assim como seus cantos e hinos entoados durante quase todos os jogos”.

Entretanto, além de ser um espaço de expressão das emoções que possibilita a manifestação de amor ao clube esportivo, espaço democrático que abarca em seu seio distintas camadas sociais, ao torcedor de espetáculos esportivos cabem também outras análises advindas dos estudos da sociologia.

Embora na atualidade se verifique a presença feminina no universo do futebol, este é, desde muito tempo, considerado um espaço predominantemente masculino, consolidando-se como lugar em que são reforçados alguns aspectos de gênero.

Os grupos de jovens que formam as torcidas ou os torcedores, de modo geral, são representantes legítimos das diferentes camadas sociais que compõem a população brasileira, e os espetáculos esportivos representam importante espaço para as manifestações desses grupos, pois que, sendo o lazer uma entre tantas parcelas da vida humana, não poderia ser compreendida como uma manifestação separada das demais esferas sociais.

Para entender os fenômenos aqui explicitados, deve-se considerar a estreita relação existente entre futebol, torcidas, uso abusivo de álcool e sociedade, com base na compreensão de uma interligação entre fatos e personagens, sem perder de vista que o espetáculo esportivo, aqui estudado como manifestação de lazer, constitui o cenário no qual as consequências da vida em sociedade alcançam espaço para se manifestarem.

Metodologia

O estudo de abordagem sociológica foi desenvolvido por meio da combinação de pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

A amostra intencional foi composta de 263 indivíduos do sexo masculino, com idade entre 15 e 25 anos e residentes na cidade de São Paulo. O modo de abordagem dos sujeitos foi intencional, verificando-se o preenchimento dos critérios acima apresentados.

A definição destes sujeitos justifica-se por serem estes os principais envolvidos em violência nos dias de jogos (PIMENTA, 1997); esses dados convergem com os estudos espanhóis ([ESPANHA, 1990](#)) que também apontaram esta faixa etária como a maior participante em episódios de violência relacionados aos espetáculos futebolísticos na Espanha. A pesquisa de Pimenta (1997) demonstrou que nove dentre os mortos em conflitos de torcidas encontrava-se entre os 16 e 20 anos de idade e que a maioria dos jovens mortos (17) estavam entre os 10 e 25 anos de idade; estes dados assim como os encontrados por [Murad](#) (2007) apontam para a violência de espectadores de futebol como um fenômeno tipicamente masculino e juvenil. Para a melhor compreensão deste, estudaremos a juventude masculina como uma categoria importante de análise.

As entrevistas junto aos torcedores aconteceram nos estádios de futebol, antes dos jogos, durante o intervalo e ao término dos espetáculos esportivos.

Na ocasião foi empregado um instrumento de entrevista com questões para traçar o perfil socioeconômico, educacional e familiar dos torcedores e para definir o padrão de uso de bebidas alcoólicas.

Para avaliar o envolvimento com o uso de álcool, na pesquisa de campo, foi incorporado ao instrumento de investigação o AUDIT, teste para identificação de problemas relacionados ao uso de álcool junto a populações específicas. O instrumento foi desenvolvido pela OMS (BABOR et al., 1992) e adaptado ao Brasil por Mendez (1999); trata-se de método simples de investigação do uso excessivo de álcool que contribui para a realização de avaliações breves (sondagens).

Sobre a divisão das questões que compõem o AUDIT, [Martins et al.](#) (s/d.) explicam que: "O teste é composto por 10 questões, sendo que as três primeiras avaliam quantidade, frequência e embriaguez; as três seguintes, sintomas de dependência; e as quatro últimas são questões que avaliam o risco de consequências danosas ao usuário".

Todas as questões são fechadas e cada uma pontuada de 1 a 4, sendo que a soma das questões pode totalizar um máximo de 40 pontos.

A escala do instrumento determina que as somas que pontuam acima de 8 para homens e até 7 para mulheres evidenciam uma situação de risco no uso de bebidas alcoólicas. De acordo com a classificação da soma dos pontos registrados no AUDIT, os sujeitos masculinos que pontuam entre 8 e 15 representam um grau médio de problemas com o álcool, e os que pontuam 16 ou acima representam alto nível de problemas com o álcool.

Ainda de acordo com [Martins \(2006\)](#), os estudos têm indicado uma pontuação de corte em 8, assim, os entrevistados que apresentarem uma pontuação inferior a 8 são considerados "negativos", configurando um uso não-problemático do álcool, enquanto aqueles que ultrapassarem os 8 pontos são considerados "positivos", apontando um beber problemático.

Todos os resultados obtidos nas entrevistas foram digitados em um banco de dados especialmente desenvolvido para este estudo e transportados, no segundo momento, para um programa de análises estatísticas ([SPSS, 2003](#)), sendo então computadas as frequências de cada uma das questões ([PEREIRA, 1999](#)).

Com ênfase no grupo "positivo", detectado a partir da aplicação do AUDIT, os resultados foram analisados à luz da literatura estudada.

Resultados

Os resultados das entrevistas apontam para a média de idade de 20,27 meses, com dois picos significativos de torcedores com 18 anos, sendo 14,8% do total dos entrevistados, e com 25 anos de idade, correspondendo a 15,2% do total.

Com relação ao estado civil, observou-se que grande parte dos torcedores é solteira: foram apontados 246 torcedores solteiros, representando 93,5% dos entrevistados, contra

apenas 17 torcedores casados, o que significa 6,5% do total.

Tais dados são compreensíveis mediante a consideração de que a faixa etária dos sujeitos entrevistados para o presente estudo era baixa, sendo que a maioria deles, 63,1% do total, possuíam menos de 21 anos de idade.

Outros fatores analisados: o vínculo familiar e de moradia, que apontou 221 torcedores, ou seja, 84% do total, residindo com a família original, pais e irmãos (foi considerada família original a presença só do pai, só da mãe, irmãos e todos juntos). Já os que moram com parentes (tios, avós) representam somente 3,4% dos torcedores, enquanto 5,3% moram sozinhos e 7,2% constituíram família própria, esposa e filhos.

Com relação ao grau de instrução do chefe da família, observou-se que os filhos superam o nível de instrução dos pais, conforme apontado pelos resultados: existe uma maior porcentagem, 12,5%, de chefes de família que estudaram até a primeira fase do ensino fundamental, ou seja, quarta série, correspondentes a 31 chefes de família. A maioria dos chefes de família, 30%, concluiu o ensino médio, o que corresponde a 11 anos de instrução. Apresentaram-se também 74 chefes de família com ensino superior, correspondendo a 29,9% do total e ainda dois chefes de família pós-graduados.

Esses resultados mostram uma busca que tem marcado a atualidade, a da formação educacional, tanto da conclusão do ensino médio quanto do superior, ocasionada pela expansão da oferta de ensino no país, tanto no setor público quanto no setor privado, se comparada às gerações anteriores.

A opção religiosa dos entrevistados apontou uma forte tendência ao catolicismo. Conforme os números, 166 torcedores, que correspondem a 63% dos entrevistados, afirmaram serem católicos, contra 52 sujeitos, 19,8%, que declararam não possuir religião, e 45 sujeitos, correspondentes a 17,2%, que afirmaram pertencer a outras religiões (evangélicos, espíritas, candomblé, entre outras).

Com relação ao uso de bebidas alcoólicas e baseando-se na nota de corte em 8 pontos, conforme explicitado na metodologia, pontuaram negativamente 166 torcedores, correspondentes a 63,1% dos entrevistados, contra 97 "positivos",

que correspondem a 36,9% dos torcedores entre 15 e 25 anos.

Embora entre o total de torcedores analisados neste estudo o índice de consumo de álcool seja alto, com 36,9% de “positivos”, representando aproximadamente um terço dos sujeitos, poder-se-ia supor, a princípio, não ser o ato de beber um costume da maioria dos torcedores, pois representa pouco mais que um terço dos sujeitos estudados.

No entanto, se levarmos em consideração a literatura pertinente à temática do uso de drogas e os resultados nela apresentados, nota-se que as proporções encontradas se encontram bastante acima daquela apontada pela população de modo geral, conforme Martins (2006). Principalmente quando aliado às consequências promovidas pelos efeitos do álcool, podemos afirmar ser esse um beber bastante próximo do perigoso.

Outro importante fator observado nos resultados da pesquisa refere-se à parcela de torcedores menores de idade, evidenciando que uma parte grande da população estudada, com idade entre 15 e 17 anos faz uso de álcool. Conforme estabelecido pelo artigo 81 do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) é proibida a venda de bebidas alcoólicas a crianças e adolescentes, não obstante, o consumo detectado neste estudo. Dentre os jovens com idade entre 15 a 17 anos, 15,3% declararam beber de modo a pontuarem de 8 a 15 pontos no AUDIT, configurando um grau médio de problemas com o álcool e outros 6,8% de jovens na mesma faixa etária pontuaram acima de 16 no referido instrumento, evidenciando alto nível de problemas com o álcool, apesar da pouca idade. Os referidos dados estão explicitados na Figura 1.

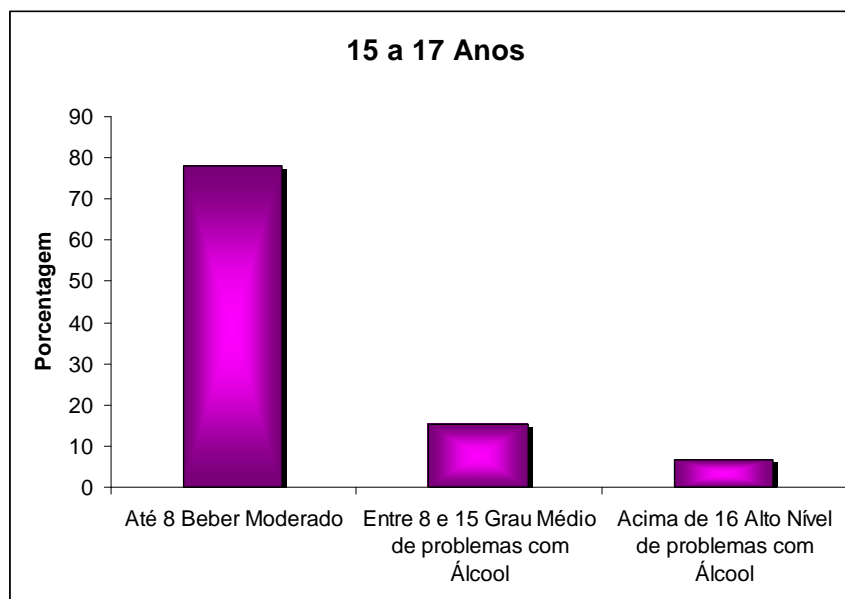


Figura 1. Padrões de beber de jovens entre 15 e 17 anos

Buscou-se relacionar o uso de álcool ao maior ou menor grau de instrução, ao estado civil e à presença ou ausência de religião, ao fato de morar só, com a família ou com outros, com o tipo de profissão, não sendo encontrada nenhuma relação significativa que pudesse ser explorada.

O alto índice de consumo de álcool foi verificado de modo indistinto e proporcional, percebido igualmente entre as diferentes classes, faixas etárias, profissões, religiões ou estado civil

dos torcedores, mostrando ser esse um problema que independe de classe social, econômica ou nível de instrução.

Com relação ao uso abusivo de álcool, apontado pelas respostas do AUDIT, foram observados resultados bastante superiores aos encontrados na população de um modo geral, assim como em populações jovens, conforme pesquisas realizadas, com a utilização dos mesmos instrumentos.

Em estudo desenvolvido com universitários brasileiros ([KERR CORRÊA et al., 2002](#)), com uso do AUDIT, foi apurado 25% de positivos entre aquela população específica de jovens.

Outro estudo, desenvolvido por [Mendoza-Sassi e Béria](#) (2003) junto à população geral de uma cidade no interior do Rio Grande do Sul, também com a utilização do AUDIT como instrumento de avaliação, registrou 7,9% de pontuação positiva na sua aplicação.

Considerando que a faixa etária estabelecida para esta pesquisa abrange menores de idade, entre os jovens de 15 e 17 anos, foi verificado o desrespeito ao cumprimento de leis específicas que proíbem a venda de bebidas para menores e 18 anos. Isto porque 59 torcedores com idade inferior a 18 anos, afirmaram fazer uso regular de bebidas alcoólicas.

Esse resultado ratifica os dados apresentados por estudo desenvolvido por [Galduróz et al.](#) (2000) através do CEBRID e da Secretaria Nacional Antidrogas, quando foram ouvidas 8.589 pessoas de 107 cidades brasileiras com mais de 200 mil habitantes e que revelaram um índice considerado alarmante: na faixa etária de 12 a 17 anos, 48,3% dos adolescentes ingerem bebidas alcoólicas regularmente.

Tais resultados ressaltam as incoerências da aplicabilidade e do cumprimento das leis que proíbem ou limitam a venda e o consumo de álcool, pois, ao mesmo tempo em que a lei brasileira proíbe a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, se constata que o consumo de álcool pelos jovens desta faixa etária se tornou uma prática comum, por eles mesmos relatada.

A confirmação do uso de álcool por menores de 18 anos indica total despreocupação desses jovens com o cumprimento das leis vigentes no país acerca da proibição do consumo de álcool entre menores de 18 anos, como também da aplicação de penalidades delas advindas.

O problema torna-se mais sério quando observamos que, ao completar 18 anos, esses índices aumentam consideravelmente, pois entre os 204 torcedores com idade entre 18 e 25 anos 58,8% acusaram um beber moderado, uma vez que pontuaram menos de 8 no AUDIT, 25,5% dos jovens na referida faixa etária que marcaram de 8 a 15 pontos, referindo-se a um grau médio de

problemas com o álcool, e 15,7% desses, acusaram um alto nível de problemas com o álcool uma vez que pontuaram acima de 16 no AUDIT. Em outras palavras, ao aumentar a idade dos jovens, observa-se maior porcentagem de adesão ao uso de álcool, junto à população estudada.

Da mesma forma, embora a venda de bebidas esteja proibida no interior dos estádios de futebol, pode-se observar ainda o livre comércio nos seus arredores.

Considerações Finais

Esta pesquisa retratou alguns aspectos do uso de álcool entre uma parcela da juventude por considerá-lo um fenômeno crescente em todas as sociedades, verificado especialmente em determinadas situações de lazer vivenciadas pelo público jovem.

A escassez de estudos sobre drogas e sua interface com o lazer representou uma dificuldade em termos de levantamento bibliográfico, fazendo supor a necessidade de mais pesquisas envolvendo a inter-relação dos dois temas, uma vez que o uso de drogas se dá, preferencialmente, embora não exclusivamente, em situações de lazer.

Não se trata, no entanto, de condenar a fruição do lazer, cerceá-la ou tentar excluí-la do cotidiano da juventude ou da sociedade. O lazer não deve ser tomado como parte isolada da vida humana, pois, para compreendê-lo, há também que se considerar as demais esferas da existência humana, já que as atitudes tomadas e vivenciadas no tempo disponível são reflexos de particularidades de outras esferas que compõem a vida humana.

Nesse sentido, devem ser consideradas as diversidades e desigualdades que caracterizam tanto o Brasil como sua juventude, pois foi possível observar, no interior da torcida, as várias juventudes que a literatura denuncia.

Estas distintas juventudes que compõem a torcida, que acolhe em seu interior jovens de diversas classes sociais, diferentes formações religiosas e níveis de instrução, apontando que a igualdade que os faz tornarem-se um grupo de torcedores jovens, muitas vezes, se restringe prioritariamente à equipe esportiva que elegeram para torcer.

Tais constatações aqui apontadas nos convidam a pensar a forma como a mídia, de modo geral, vem tratando os grupos de jovens que formam as torcidas organizadas e o direcionamento que as reportagens têm e os enfoques que dão aos jovens e suas torcidas.

No caso específico dos jovens torcedores, diferentemente daquilo que é insistentemente veiculado nos telejornais, os dados levantados apontaram serem estes jovens que estudam e estão em um nível de escolarização compatível com a faixa etária, trabalham, têm vínculo familiar com os pais ou com a família já constituída, vínculo religioso e demais situações comuns aos jovens da contemporaneidade.

O mundo esportivo focado neste estudo representa um fenômeno mundialmente reconhecido, vivenciado, praticado e assistido em diferentes contextos e representa uma das vivências de lazer mais conhecidas dos jovens brasileiros, quer seja em termos de prática ou assistência.

O futebol é, reconhecidamente, o esporte de maior popularidade entre os homens jovens, conferindo a ele e às torcidas a relevância que o presente estudo buscou retratar.

No entanto, um dos problemas está no alto índice de consumo de bebidas, evidenciado pelos próprios torcedores quando de suas respostas ao AUDIT.

Se as primeiras doses de álcool possibilitam um efeito socializador, no entanto, as doses seguintes podem estimular a violência, agressividade e a impetuosidade, capazes de levar o jovem a assumir atitudes de risco, já que ele tem seu poder de avaliação reduzido, sendo um dos problemas de seu consumo em estádios de futebol.

A complexidade do tema em questão requer um olhar multifatorial, sem perder de vista, no entanto, que a droga é um produto inanimado, sem vida própria, que depende do usuário para manifestar seus efeitos e consequências tanto individuais quanto sociais, ou seja, a bebida em si não é o problema, mas sim o uso que se faz dela.

A mesma compreensão deve ser estendida à vivência do lazer, pois que o mesmo não deve ser analisado de modo isolado e responsabilizado pelo uso que se faz do tempo disponível.

Sendo o lazer um entre tantos aspectos que compõem a vida em sociedade, ele deve ser analisado considerando-se as demais esferas da vida humana e, de acordo com os dados aqui apresentados, há então que se considerar que algo na sociedade não vai bem, pois tal fato está evidenciado na relação que a juventude estudada estabelece com o uso de álcool.

Para finalizar este trabalho, desejamos que os dados aqui apresentados contribuam para a compreensão do padrão de beber dos jovens torcedores que frequentam espetáculos esportivos. Ressaltando que estes devem levar a novos estudos que comportem a inter-relação das áreas aqui enfocadas.

As considerações apresentadas pretendem colaborar com as reflexões que envolvem o tema estudado, considerando a necessidade de implementação de políticas preventivas focais, critérios mais rigorosos com relação à mídia, além do cumprimento das leis existentes.

A complexidade das questões exige vários outros estudos, pressupondo sempre o diálogo entre as áreas do conhecimento que de forma direta ou indireta se relacionam ao tema.

Referências

[BABOR, T.F.](#); [FUENTE, J.R.](#); [SAUNDERS, J.](#); [GRANT, M.](#) **AUDIT The alcohol use disorders identification test: guidelines for use primary health care.** Genebra: World Health Organization/PAHO-92. v.4, p.1-29. 1992.

[BUCHER, R.](#), R. **Drogas e drogadição no Brasil.** Porto Alegre: Artes Médias, 1992.

[DUMAZEDIER, J.](#) **Valores e conteúdos culturais do lazer.** São Paulo: SESC, 1980.

[DUNNING, E.](#) **Él fenómeno deportivo: estudios sociológicos en torno al deporte, la violencia y la civilización.** Barcelona: Paidotribo, 2003.

[ELIAS, N.](#); [DUNNING, E.](#) **A busca da excitação.** Lisboa: Difel, 1992.

[ESPANHA. Senado.](#) **Dictamen de la Comisión Especial de Investigación de la Violencia en los espectáculos deportivos con especial referencia AL fútbol.** Madri: [s.n.], 1990.

[ESCOHOTADO, A.](#) **La historia elemental de las drogas.** Barcelona: Anagrana, 1996.

ESTATUTO. **Direitos da criança e do adolescente.** Lei Federal n. 8069 13/07/1990 (DOU Seção 1 16/07/1990).

[GALDURÓZ, J. C. F.; NOTO, A. R.; NAPPO, S. A.; CARLINI, E. A.](#) **I Levantamento Domiciliar Nacional sobre Uso de Drogas Psicotrópicas. Parte A: Estudo Envolvendo as 24 Maiores Cidades do Estado de São Paulo - 1999.** São Paulo: CEBRID/Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina, 2000.

[KERR-CORRÊA, F. et al.](#) High risk alcohol use in Brazil college students (UNESP): preliminary data from a preventive study. In: **28th Anual Alcohol Epidemioly Simposium.** Paris: KBS, 2002.

[LUCENA, R.](#) **O esporte na cidade:** aspectos do esforço civilizador brasileiro. Campinas: Autores Associados, 2002.

[MARTINS, R. A.](#) **Uso de álcool, intervenção breve e julgamento sócio-moral em adolescentes que bebem excessivamente.** 2006. Tese (Livre-Docência em Psicologia da Educação) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, 2006.

[MARTINS, R. A. et al.](#) **Utilização do AUDIT para identificação do consumo de álcool entre estudantes do ensino médio.** No prelo.

[MENDOZA-SASSI, R.A.; BÉRIA, J.U.](#) Prevalence of alcohol use disorders and associated factors: a population based using AUDIT in southern Brazil. **Addiction**, n. 98, p.799-804, 2003.

[MURAD, M.](#) **A VIOLÊNCIA E O FUTEBOL:** dos estudos clássicos aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007, 196p.

[PEREIRA, J.C.R.](#) **Análise de dados qualitativos:** estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

[PIMENTA, C.A.M.](#) **Torcidas organizadas de futebol:** violência e autoafirmação- aspectos da construção das novas relações sociais. Taubaté: Vogal, 1997.

[PRONI, M.W.](#) Brohm e a organização capitalista do futebol. In: PRONI, M.W.; LUCENA, R.F.(Orgs.) **Esporte:** história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002. p.31-62.

[REIS, H.H.B.](#) Os espectadores de futebol e a problemática da violência relacionada à organização do espetáculo futebolístico. **Revista**

Paulista de Educação Física, São Paulo, v.17, n.2, p.85-92, jul./dez.2003.

[. Futebol e violência.](#) Campinas: Armazém do Ipê, 2006.

[REIS, H.H.B.; ESCHER, T.A.](#) **Futebol e sociedade.** Brasília: Liber Livros, 2006.

[SPSS.SPSS.](#) Chicago: SPSS inc. 2003.

UNOCCP – United Nations Office for Drug Control and Crime Prevention. **Global Illicit Drug Trends**, Statistics, 2002. Disponível em: <www.unodoc.org>. Acesso em: 25 maio 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) [[ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE-OMS](#)]. **Global Status reporto and alcohol.** Genebra, 2002.

Trabalho resultante da tese de doutorado defendida na UNICAMP.

Comitê de ética: Parecer CEP n. 322/2007

Endereço:

Liana Abrão Romera
Rua Luiz Razera, 1060 ap.54 bl B Nova America
Piracicaba SP Brasil
13417-530
Telefone: (19) 3124.1515 ramal 1231
e-mail: lromera@uol.com.br

Recebido em: 17 de março de 2009.

Aceito em: 15 de julho de 2009.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)